

II - RECESSÃO DA ECONOMIA MUNDIAL/2020

① – RECESSÃO ECONÔMICA MUNDIAL E AÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA CONTER A CRISE

É fato que teremos uma recessão global, por conta da paralisação das atividades econômicas em todo o mundo. A questão agora é, **até onde a recessão pode chegar e quando a economia voltará a crescer? (ou se recuperar)**. Segundo o FMI, 2020 será de recessão para todos os países. Somente a Itália, o FMI projeta o PIB/2020 fechando em **-10%**. O FMI acredita em recuperação da economia em 2021, mas, desde que tenhamos *“contenção da pandemia e de quão fortes e coordenadas serão as ações de política monetária e fiscal pelos governos”*.

No dia 25 de março, a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, anunciou a disponibilização de US\$ 1 Trilhão para empréstimos e pediu aos países do G-20 que reforcem a capacidade de financiamento de emergência do FMI, ampliem a liquidez global e que suspendam o pagamento das dívidas dos países mais pobres, principalmente os emergentes (Brasil é um deles), onde nesse momento, existe grande fuga de capital externo.

No mesmo dia, o Governo americano anunciou a injeção de US\$ 2 Trilhões para auxiliar as empresas e amenizar os impactos da paralisação da economia. O congresso aprovou, mas incluiu no projeto a proibição de acesso desses recursos pelas empresas do presidente americano e vetou a possibilidade de as empresas utilizarem o recurso para comprar suas próprias ações, aproveitando a atual desvalorização para ganhar dinheiro quando a economia

se recuperar. No dia seguinte, o G-20, grupo das 20 maiores economias mundiais, anunciaram a injeção de mais US\$ 5 Trilhões na economia global e reforçaram a frase dita uma semana antes de que, *“farão o que for preciso para superar a pandemia de Coronavírus”*.

Também no dia 25, o Brasil, visando atender 24 milhões de trabalhadores sem carteira assinada, microempreendedores e desempregados, anunciou um auxílio emergencial por três meses, apelidado de corona voucher. A princípio, o governo enviou um projeto para a Câmara dos Deputados, definindo o valor em R\$ 200,00/mês. Depois, elevou este valor para R\$ 300,00. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM/RJ), resolveu dar andamento a um projeto de lei, para garantir que o valor fosse de R\$ 500. Após o anúncio, o presidente Jair Bolsonaro subiu o valor para 600,00 (*Fizemos leilão da ajuda ou eu que estou enxergando demais?*).

O projeto do auxílio emergencial (*Corona Voucher*) representará um gasto extra de quase R\$ 15 Bilhões. Na sexta-feira (27), o Banco Central anunciou medidas junto aos bancos, para facilitar o crédito visando auxiliar a folha de pagamento das empresas.

② – REALIZAR OU NÃO O PREJUÍZO?

No dia 25/03/2020, o caderno Valor Investe, do Jornal Valor Econômico, publicou um artigo curto, mas muito interessante sobre Fundo de Ações. Ficou tão bom, que resolvi manter as citações das partes importantes. Inclusive, mantendo os negritos incluídos pelo autor, Marcelo D’Agosto, que é consultor financeiro á mais de 20 anos.



“Os analistas financeiros têm recomendado aos clientes manterem a calma. Apesar da situação caótica e das projeções alarmantes para a pandemia do novo Coronavírus, o momento demanda algum bom senso”.

“Do ponto de vista prático, a consequência de toda essa incerteza é que a cotação dos ativos de renda variável caiu fortemente. O Ibovespa acumula queda mensal de 35,62% até o dia 20 de março”.

“Nesse mercado de desvalorizações tão abruptas e variações diárias e ao longo do dia tão intensas, as estatísticas tradicionais para avaliação de fundos de investimento perderam o sentido”.

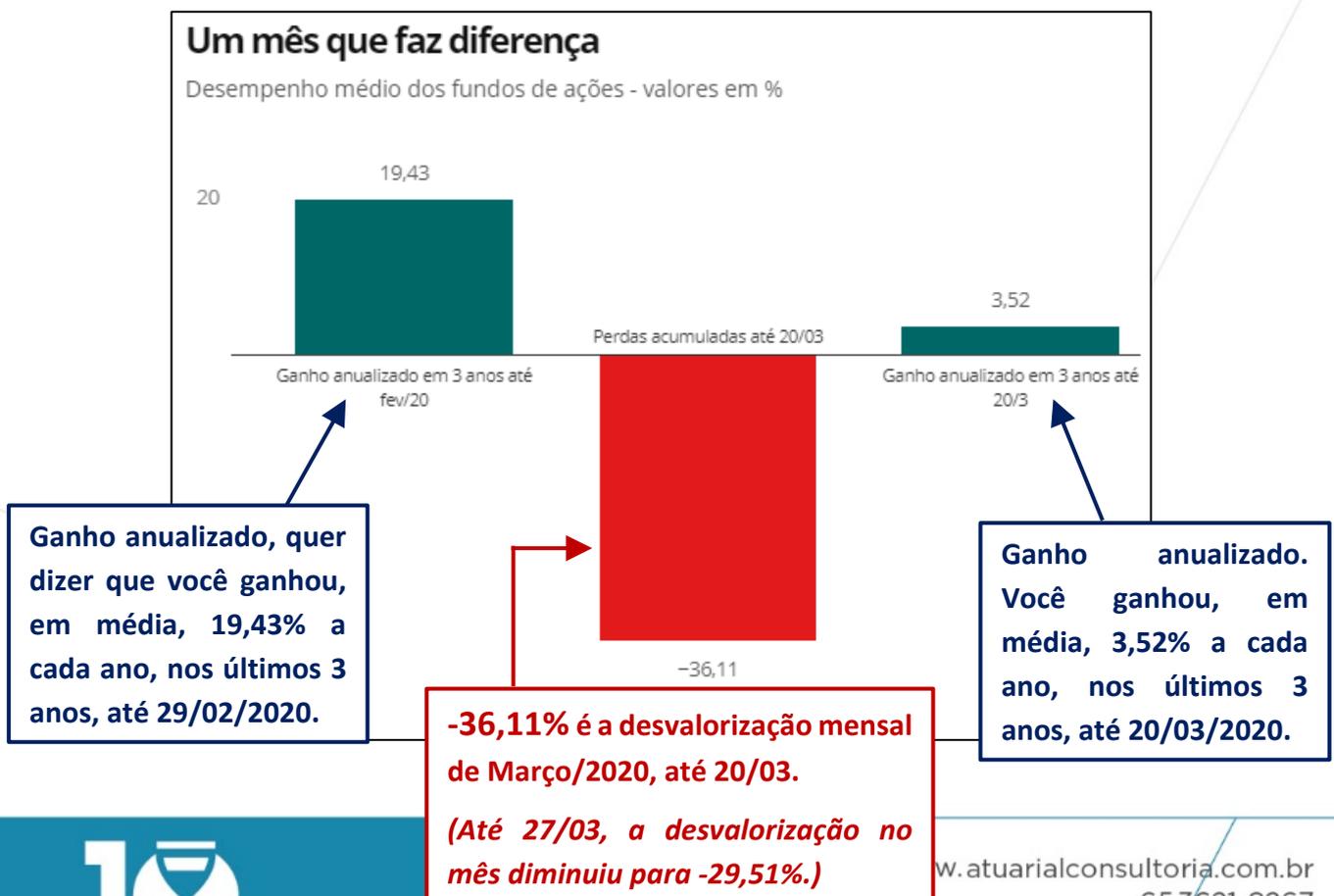
“Saber que o gestor teve um desempenho excelente nos últimos três anos dá algum conforto. Mas é preciso cuidar das posições no curto prazo, especialmente controlando a alavancagem da carteira”.

Quando o autor menciona “cuidar das posições no curto prazo” ele está se referindo aos recursos que o investidor utilizará nos próximos meses. É importante não deixá-los expostos a riscos no curto prazo para evitar a necessidade de “realizar prejuízo”.

E, “controlar a alavancagem” é analisar se os recursos que estão expostos a risco, no intuito de alavancar o retorno da carteira, não precisam ser analisados e rebalanceados, visando proteger os ganhos da carteira. Exemplo:

A cada 6 meses (ou a cada 3 meses, a cada 12 meses...), rebalancear os ganhos conquistados (realizar ganho), transferindo-os para índices conservadores. A periodicidade do rebalanceamento deve ser adequado as obrigações diárias do investidor. O importante é que você seja fiel consigo mesmo e mantenha a disciplina do rebalanceamento que você propôs fazer.

“O gráfico abaixo mostra o desempenho médio dos fundos de ações disponíveis para os investidores de varejo em três momentos”.



“O impacto de um mês distorceu as estatísticas. Até fevereiro de 2020, todos os fundos acompanhados tinham rendimento acima da variação do certificado de depósitos interfinanceiros (CDI), considerado como a referência para as aplicações de menor risco do mercado brasileiro”.

“Depois, considerando as perdas acumuladas em março, mais de 95% dos fundos acumula rentabilidade abaixo do CDI no período de três anos”.

“Assim como não se deve confiar em avaliações apaixonadas de empresários populares que usam as redes sociais para desabafar, também não é o momento de liquidar as posições em fundos de ações porque o gestor teve prejuízos inesperados”.

“O momento é de manter a calma e confiar nas análises isentas”.

Acredito que o autor do texto finalizou dessa forma, para alertar o leitor não ser influenciado pelos empresários que pedem o fim do isolamento social, visando a manutenção dos empregos, E, não confiar cegamente nas Corretoras e Instituições Financeiras, que nos últimos anos passaram a orientar a elaboração de carteira. E sem falar das consultorias que eticamente deveriam e devem ser isentas em suas análises.

Bom... acho que o texto resumiu muito bem, a forma do investidor se proteger dos riscos. Fazendo Planejamento Financeiro.

Onde alocar os recursos, visando rentabilidade, aí cada um tem seu palpite, sua fundamentação ou sua consultoria para orientar. Mas, os princípios de qualquer investidor, independente do ambiente político, econômico e social (e agora de saúde) serão sempre os mesmos. NÃO EXPONHA OS RECURSOS QUE VOCÊ NECESSITARÁ NO CURTO PRAZO, EM ÍNDICES DE ALTA VOLATILIDADE. Fazendo essa separação (PROVISÃO DE CAIXA), os demais recursos que estarão expostos, visando rentabilidade, você deu o mais importante para eles em momentos de crise. Tempo para se recuperar. NÃO INVENTE RISCO.

IBOVESPA (pontos) - a partir de 26/02/2020



Dia 26/02 foi o dia que o Ministério da Saúde anunciou a primeira pessoa no Brasil com COVID-19. Desde o anúncio, o IBOVESPA passou a apresentar desvalorização. O investidor que realizou prejuízo no dia 20/03, vendo o dia seguinte (23/03), se sentiu confortável, pois teve certeza que saiu em um momento que a Bolsa iria cair mais. Mas não é o que vimos no dia 26, 27... e não é o que veremos com o passar dos meses. A não ser que o investidor acredite que o fim do mundo esteja próximo, aí é outra coisa.

IBOVESPA: 2020 = **-28,70%**; Março = **-29,51%**; dia 23 a 27/03 = **+9,49%**

Para aqueles que separaram os recursos que serão utilizados no curto prazo,
paciência.

"Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe"

Provérbio português

Atenciosamente,


Igor França Garcia

Atuário MIBA/RJ 1.659

Certificação de Especialista em Investimento - CEA

Consultor de Investimentos credenciado pela CVM

Certificação
de Especialista
em Investimentos
ANBIMA
CEA

 **CVM**
Comissão de Valores Mobiliários